

UM ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA PÚBLICA PARA A FORMAÇÃO CRÍTICA DO ALUNO: RECONHECIMENTO E PERTENCIMENTO

LARISSA BRAGA FERNANDES¹
PREFEITURA MUNICIPAL DE JEQUIÉ/PMJ

Resumo: O presente estudo intitulado a importância da escola pública para a formação crítica do aluno: reconhecimento e pertencimento tiveram como objetivo discutir o papel da escola pública na formação escolar do estudante e na desmitificação de estereótipos que carrega a escola pública. Baseando-se em estudiosos que analisam as questões que são inerentes ao contexto externo deste aluno, analisando quais as controvérsias que perpassam este ensino que na maioria das vezes é destinado apenas para a escola, sabendo que existe os fatores sociais, econômicos e culturais. Aprofundando em estudiosos que analisaram sob a luz de Bordieu, a questão do capital econômico, social e cultural. A metodologia constituiu-se numa pesquisa bibliográfica, que utilizou do instrumento de levantamento de dados a respeito do tema discutido, analisando e compreendendo o mesmo. A análise se dá pelo viés e potencial transformador da escola pública no rompimento de estereótipos que são marcantes para algumas crianças que saem da escola particular para estudar na escola pública e as possíveis transformações que pode acontecer neste cenário com políticas públicas, propostas educacionais, projetos e metodologias voltadas para o ensino.

Palavras-chave: escola pública. capital cultural. formação escolar.

5225

Abstract: The present study entitled the importance of public schools for the critical formation of the student: recognition and belonging aimed to discuss the role of the public school in the student's educational formation and in demystifying stereotypes that public schools carry. Based on scholars who analyze the issues that are inherent to the external context of this student, analyzing the controversies that permeate this teaching that in most cases is intended only for school, knowing that there are social, economic and cultural factors. Delving deeper into scholars who analyzed the issue of economic, social and cultural capital from the perspective of Bordieu. The methodology consisted of bibliographical research, which used a data collection instrument regarding the topic discussed, analyzing and understanding it. The analysis is based on the bias and transformative potential of public schools in breaking stereotypes that are striking for some children who leave private schools to study in public schools and the possible transformations that can happen in this scenario with public policies, educational proposals, projects and methodologies aimed at teaching.

Keywords: public school. cultural capital. school training

INTRODUÇÃO

A escola pública carrega um engessamento do que é público, ou seja, para algumas crianças essa migração da escola pública para particular atravessa estereótipos de pobreza, do que é “ruim”, esse estudo visa compreender e analisar sob um viés sociológico arcabouços escritos que enxerga essa educação que passa por várias nuances.

Acerca desta realidade, pode-se pensar a educação transformadora e emancipadora. Logo, a proposta educacional crítica consiste em uma análise do sistema escolar para responder as demandas de uma educação cada vez mais comprometida com o aluno que vive as desigualdades sociais, de maneira que esse aluno seja considerado sob ideário estabelecido de reconhecimento e pertencimento. Isto representa ofertar um ambiente educativo que proporcione a efetivação de propostas educacionais no âmbito estabelecido neste estudo, isto é, assegurar condições de sucesso escolar no processo de ensino-aprendizagem na formação escolar, com políticas públicas, projetos, metodologias de ensino.

Com base na literatura que fundamenta este estudo e que será discutida, pode-se compreender que a função social da escola pública é introduzir este aluno em uma formação que o mesmo compreenda seu papel enquanto cidadão e agente transformador. Por outro lado, percebe-se que essa mesma educação perpassa por vários fatores, sendo eles social, econômico e cultural. Além disso, observa-se uma certa “pressão” por parte da sociedade, trazendo a responsabilidade apenas da escola, o que gera uma sobrecarga nos profissionais escolares, sobretudo efetivar uma educação para além da reprodução de conteúdos é uma resposta para uma sociedade que os divide, fazendo com que o mesmo tenha uma educação de qualidade com viés emancipador.

Deste modo, o interesse por essa temática surgiu de uma experiência própria, saindo da escola particular para estudar na escola pública, em razão das discussões sobre educação crítica, transformadora e emancipadora, e suas respectivas nuances que perpassam o ensino no Brasil. Percebeu-se assim que as desigualdades sociais, econômicas e culturais são predominantes para compreender o desempenho deste aluno. Uma vez que os estudantes são oriundos de família de bairros periféricos. Sendo assim, tornou-se relevante problematizar o contexto educacional destes sujeitos, visando discutir a respeito de como a educação tem seu papel importante neste processo, com o intuito de levantar dados para construir uma discussão na defesa do direito a uma educação de reconhecimento e pertencimento, a partir da percepção e escritos de estudiosos que discutem sobre essa temática.

Atentando-se para o significado de educação crítica, buscou-se discutir como esta ocorre no âmbito educacional, isto significa dizer, entender o processo ensino-aprendizagem fundamentado em estudiosos que analisam o percurso que atravessa essa mesma educação. Através dessas premissas, a questão problematizadora desta pesquisa surge da necessidade de compreender os estereótipos de escola pública que as crianças carregam consigo, assim, discutir como se dá o processo educacional destas crianças/adolescentes.

Com base nessas premissas, o presente estudo intitulado “A importância da escola pública para a formação crítica do aluno: reconhecimento e pertencimento” teve como objetivo geral discutir o papel da escola pública na formação escolar do estudante e na desmitificação de estereótipos que carrega a escola pública.

Para fundamentar a discussão teórica acerca deste estudo sobre a educação de estudantes da pública que perpassa sob o capital social, econômico e cultural, bem como, tratou de analisar sob o viés de se reconhecer enquanto agente transformador do seu meio, realizou-se uma revisão bibliográfica fazendo uma análise do contexto externo e os fatores que são inerentes a este estudante, bem como, trouxe possíveis transformações. Desta maneira, os autores principais foram: Pies (2011), a luz de Bourdieu quando compreende o capital cultural e o conceito de habitus; Bonamino et al., (2010), quando apresenta diversos aspectos para compreender o capital cultural sob a percepção de Bourdieu; Soares e Collares (2006) sobre as questões de fatores externos, sobretudo no papel da família.

Portanto, as discussões feitas neste estudo sobre o papel da escola pública na formação emancipadora do estudante de bairros periféricos, caracterizam-se como fator primordial para repensar, sob o viés das políticas públicas, propostas educacionais e metodologias de ensino para intervir no processo de escolarização do estudante. Desse modo, compreendeu-se que o estudo realizado pode contribuir para possíveis transformações no cenário educacional destes estudantes, visto que problematiza questões engessadas na sociedade a respeito da escola pública, assegurando uma mudança no cenário educacional.

A ESCOLA PÚBLICA E SEU PAPEL TRANSFORMADOR

As crianças e adolescentes se constituem como sujeitos de direitos sociais que expressam suas ideias, pensamentos e emoções dentro da sociedade. Diante disso podemos compreender que a constituição de uma visão de mundo está inteiramente ligada em como ela foi constituída, ou seja, os fatores que interligaram para que se construísse a maneira de pensar

e interpretar. Para isso Bourdieu nos explica que a escola não é uma instituição neutra, assim a mesma tem a função social de formar esse aluno para além de saberes neutros, posto isso é necessário pensar em como está estruturado a forma de ensino para que esse aluno se reconheça enquanto ser social dentro de uma sociedade estritamente dividida socialmente. Bonanimo *et al.* (2010) nos ajuda compreender que:

No transcorrer da primeira metade do século XX, a visão predominante atribuía à escolarização papel central na construção de uma nova sociedade, justa, aberta e democrática, na qual o acesso a escola pública e gratuita garantiria a igualdade de oportunidades (BONAMINO *et al.*, 2010, p. 487).

Com base nisso podemos pensar em uma experiência própria do reflexo que tem a escola pública para algumas crianças que saem de escola particular para estudar na escola pública, posto isso se faz necessário refletir a forma e o funcionamento do sistema de ensino. Pensar o capital social pode ser um caminho para se percorrer junto na formação desse sujeito fazendo com que o mesmo internalize que o público oferta um ensino de qualidade e os torna seres conscientes dentro de uma sociedade que os divide. Pies (2011, p.8) nos explica que:

Nesse sentido, se o capital cultural influencia na manutenção e estruturação da sociedade, quais seriam as condições que a escola poderia adotar para que todos os indivíduos pudessem ter um amplo capital cultural? De que forma o capital cultural poderia ser ampliado, beneficiar os indivíduos, o sistema de ensino como um todo, promover a mudança na sociedade e fomentar um novo habitus nos indivíduos?(PIES, 2011, p.8)

5228

Pode-se pensar em uma estrutura diferente de ensino com metodologias voltadas desde a Educação Infantil para reconhecimentos de bairros, ruas, ou seja, buscar um reconhecimento e pertencimento do local onde mora para começar a fomentar a consciência crítica inicial no Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio.

Assim, pensar a escola pública nos remete a toda uma estrutura social, cultural e econômica que está inserido este aluno(a), Pies (2011, p. 17) nos explica quando fala do conceito *habitus* escrito por Bordieu, afirmando que "o habitus trabalha com as probabilidades e possibilidades de ação, é inconsciente e se expressa através de diversas formas, seja no estilo de vida, nos gostos, nas maneiras de fazer as coisas, ou seja, está na ação humana".

Compreendemos que o habitus corresponde às prováveis transformações deste aluno através do processo escolar, desde a Educação Infantil primeira etapa da Educação Básica, na qual tem a finalidade do desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, sociais, emocionais e intelectuais, até a segunda etapa, que é o Ensino Fundamental. Essa premissa não anula o papel da estrutura familiar neste habitus, mas abre possibilidades de uma intervenção

por meio da escolarização. Isto significa dizer que a escola se constitui como primordial para analisarmos seu papel como agente transformador.

Sabemos que conhecer as raízes do tema estudado torna-se fator determinante para compreendermos alguns dos dilemas atuais enfrentados pelo estudante. Isto se dá pelas causas sociais, econômicas e culturais servirem como marco precursor para entender o processo educacional e familiar vivenciado pelos mesmos:

O capital cultural no seu estado incorporado constitui o componente do contexto familiar que atua de forma mais marcante na definição do futuro escolar da prole, uma vez que as referências culturais, os conhecimentos considerados apropriados e legítimos e o domínio maior ou menor da língua culta trazida de casa (herança familiar) facilitam o aprendizado dos conteúdos e dos códigos escolares funcionando como uma ponte entre o mundo da família e o da escola (BONAMINO et al 2010, p.492).

Não anularmos a estrutura familiar nos faz analisarmos cautelosamente maneiras de intervir no processo escolar, isto é, compreender que este aluno se mobiliza também no contexto familiar.

O que acontece atualmente nas escolas públicas é que se nega a participação da família para enfatizar as possíveis soluções estritamente como função da escola, olhar a educação deve-se levar em conta os aspectos sociais, emocionais e cognitivos que rodeia esse estudante.

Sob o ponto de vista de Bourdieu, pensar que o capital, social, econômico e social representa o que mais atende às necessidades educacionais atuais, uma vez que, tendo todos esses capitais, os resultados com esses estudantes possivelmente serão mais satisfatórios.

5229

Bourdieu desvenda a seletividade educacional que elimina e marginaliza os alunos oriundos das classes populares, enquanto privilegia os alunos mais dotados de capital econômico, cultural e social, contribuindo assim para a reprodução de geração em geração, dos capitais acumulados. Essa teoria contraria a convicção, até amplamente aceita, de que existe igualdade de chances no sistema educacional (BONAMINO et al 2010, p.488).

Essa face nos mostra a realidade da educação no Brasil, que ainda é marcada pelo fator econômico, social e cultural e a questão de consciência de classe deve haver, marcada por metodologias que enxergue esse estudante como um agente transformador do seu meio.

No entanto, está muito bem estabelecido que o sucesso da escola como instituição é fortemente influenciado por fatores que lhe são externos. Isto porque o sucesso escolar dos estudantes está associado a características inatas a estes e, principalmente, às oportunidades que lhes são oferecidas pela família e pela sociedade em geral, antes e durante o seu período de escolarização. Deste modo, considera educação escolar, sendo compreendida de maneira ampla em seus diversos aspectos, e no caso do Brasil, um olhar mais cuidadoso (SOARES E COLLARES, 2006, p. 616).

Em razão disso, as propostas educacionais devem reafirmar as lutas por uma educação emancipadora, que visa integrar este estudante em um processo no qual o mesmo reconheça suas potencialidades enquanto estudante de escola pública. E esta educação emancipadora versa por políticas públicas que enxerguem este mesmo estudante como sujeito transformador.

Fazendo memória a uma experiência própria, nos faz perceber o quanto o que é público ainda é enxergado de maneira inferiorizada, menosprezada, isso porque foi engessado na sociedade em que vivemos que escolas públicas são escolas para “pobres”. A partir disso podemos perceber a importância do reconhecimento e pertencimento nas metodologias que mude essa realidade voltadas para este estudante, fazendo com que o mesmo compreenda que está em um processo educacional emancipador, ou seja, compreendendo sua realidade para mudá-la.

Analisando o papel da família, Soares e Collares (2006, p. 623) nos fala que:

O envolvimento dos pais na vida escolar de seus filhos é medido aqui através de itens que registram o tempo gasto pelos pais conversando com os filhos sobre livros, filmes, programas de TV, assuntos gerais, ouvindo música, almoçando ou jantando, conversando sobre o que acontece na escola, ajudando na lição de casa, cobrando se o filho fez a lição de casa, cuidando para que o filho não chegue atrasado na aula e incentivando-o a tirar boas notas.

Reforçar o papel da família nos remete também a compreensão que existe diversos tipos de família, e estes também são fatores mobilizador na influência do desempenho dos estudantes. Para além disso, o enfoque metodológico de ensino da proposta educacional crítica e emancipadora trata o estudante levando em consideração não apenas os fatores que interligam o mesmo, mas sobretudo, o potencial que a escola pública tem no percurso escolar destes estudantes. Dessa forma, enxerga a educação precisa compreender suas nuances, bem como, encarar suas potencialidades no processo educacional de uma aprendizagem que visa uma construção de um sujeito crítico.

Em suma, considerando que o reconhecimento e o pertencimento são os pilares, estes fundamentam e orientam o desenvolvimento de ensino-aprendizagem do sujeito, mas cabe ressaltar que as propostas e estratégias deve-se ter finalidades objetivas. Através das quais ora predomina se reconhecer como agente transformador, quando tem como objetivo mudar a realidade do contexto social, isto é, tornar o estudante consciente do seu importante papel. Ora quando visa o pertencimento, ou seja, prioriza um ensino voltado para reconhecimento de diversas localidades residenciais, ruas e bairros, com intuito que os estudantes desenvolvam o

senso de pertencimento reconhecendo a forma estrutural e o que precisa ser modificado. Pies (2011) nos explica que:

A teoria de Bourdieu contribui e auxilia a escola a formar uma rede de relações entre professores do mesmo ou até de diferentes campos envolvendo efetivamente o conhecimento formal e informal na constituição das estruturas gerais da sociedade e da política pedagógica. Através do capital social os campos se fortalecem e os indivíduos conseguem potencializar seu habitus para pensar uma educação cada vez mais crítica e transformadora que contemple os anseios de todos (PIES, 2011, p.58).

O conceito de uma educação transformadora representa na prática organizar as escolas de educação básica desde projetos voltados para uma educação crítica e transformadora até as metodologias de ensino, isto significa dizer, que perceba os capitais sociais, econômicos e culturais como mola propulsora para intervir no ensino-aprendizagem. Pies vem nos explicar que:

Isso não quer dizer que as regras, a estrutura, a metodologia, a pedagogia possam ser alteradas a cada momento, significa que se pode constituir um habitus enraizado no meio social, capaz de questionar e propor novas formas de pensar o ensino, levando em consideração a diversidade e a amplitude de capital cultural das pessoas e campos (PIES, 2011, p.59).

5231

Deste modo, em contrapartida a uma sociedade que ainda é marcada pelas desigualdades, surge este estudo com o intuito de analisar as questões inerentes a escolarização de alunos inseridos no ensino público, o que significa dizer que reconhece as particularidades do capital social, econômico e cultural, mas propõe intervir. Desta forma, tem como objetivo propor um ensino priorizando uma educação com reconhecimento e pertencimento em consonância com a aprendizagem que envolve emancipar.

Logo, o processo de escolarização destes estudantes no que tange metodologias educacionais percorre propostas de ensino-aprendizagem para vencer os estigmas sociais, em razão do sujeito que vive em bairros periféricos construir-se de forma peculiar em uma sociedade marcada por muitas diversidades culturais.

CONCLUSÃO

Este estudo teve como finalidade discutir acerca a educação pública pode ter forte influência na quebra de estereótipos enraizados e promover uma escolarização emancipadora, com o intuito de levantar dados para construir uma discussão na defesa deste ensino emancipatório, baseando-se na percepção de estudiosos que analisam sob a luz de Bourdieu.

A partir das discussões feitas, ao longo deste estudo, ficou nítido de como a educação da população periférica perpassa por vários fatores, no que se refere às propostas educacionais, precisa atravessar todas essas nuances para construir uma base sólida para desmitificar o que está enraizado. Sendo assim, o processo de escolarização, no que tange a uma educação crítica precisa atender e caminhar contra a essa divisão social, cultural e econômica. Dessa maneira, e com base em uma experiência própria a proposta deste estudo foi construir uma análise a respeito de uma educação que vai ajudá-los a se reconhecer socialmente para assim mudar a partir de sua realidade.

Fica evidente, então, a importância de políticas públicas, projetos, propostas e metodologias educacionais que abrange o contexto escolar, pois, é através destas que haverá possíveis transformações no âmbito educacional. Porém, para muitos alunos, é na escola que acontecerá o primeiro contato com um contexto vasto de possibilidades e são por estas crianças/adolescentes que este estudo visa discutir para prováveis soluções.

Portanto, faz-se necessário que o estudante seja reconhecido dentro de um ambiente escolar que proporcione para o mesmo um ensino emancipador de reconhecimento e pertencimento. É desse modo que eles, da população periférica, terão suas particularidades que são inerentes ao seu contexto externo, entendidas como primordiais para melhores avanços no processo escolar. Além disso, como foi apontado pelo estudo, a relevância de um estudo voltado para significações de seu bairro, rua possibilitando que o estudante desenvolva o senso de pertencimento.

A importância deste estudo se deve ao fato de apresentar uma educação transformadora, ou seja, para emancipar, visto que o estudante de escola pública atravessa uma realidade que é inerente ao seu contexto externo, e também discute os estereótipos que carrega a escola pública baseada em uma experiência própria sobre esta realidade. Por isso, faz-se necessário pensar em mudanças para este cenário educacional, e que estas mudanças englobe todo o ambiente escolar e os capacite para concretizar essas ações. A importância de mencionar as políticas públicas é porque pode envolver ações fora do ambiente da sala de aula. Contudo, para que essas transformações aconteçam, torna-se necessário uma mobilização de profissionais que se

responsabilize, de modo que as unidades escolares tenham a resposta desejada no contexto educacional destes estudantes. Assim, o mesmo irá ter uma formação escolar com aportes significativos no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BONAMINO, Alicia et. al. Os efeitos das diferentes formas de Capital no desempenho escolar: um estudo a luz de Bourdieu e Coleman. Revista Brasileira de Educação. v 15 n 45. Set/Dez, 2010.

PIES, Neris Gervasio. Capital Cultural e Educação em Bourdieu. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, p. 69, 2011.

SOARES, José Francisco. COLLARES, Ana Cristina Murta. Recursos Familiares e o Desempenho Cognitivo dos Alunos no Ensino Básico Brasileiro. Revista de Ciências Sociais. Vol. 49, nº 3, pp.615 a 481. Rio de Janeiro, 2006.

Autor 1:



Larissa Braga Fernandes

Formada pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, atualmente trabalho no regime contrato no município de Jequié, tenho 27 anos e sou aspirante a pesquisadora no mundo educacional.

Email: larissaf369@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5324079330657071>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-6866-9467>